

O Manifesto do Novo Libertário



Samuel Edward Konkin III

Esta é a tradução do New Libertarian Manifesto, publicado pela primeira vez em 1980. Uma nota quanto à tradução: embora a palavra "libertarianism" tenha vindo para o português como "libertarianismo", optei por usar a tradução mais correta, "libertarismo".

Dedicado a Chris R. Tame, que me falou "Não veja o certo, escreva o certo!".

Agradecimentos sobretudo a

- Ludwig von Mises,
- Murray N. Rothbard,
- Robert LeFevre,
- e suas fontes.

Índice

Elogios ao Novo Manifesto Libertário

Prefácio à Primeira Edição

Prefácio à Segunda Edição

I. Estatismo: Nossa Condição

Libertarismo vs. coerção. A natureza do Estado. Constituintes do libertarismo e a diversidade do Movimento. O Estado contra-ataca: anti-princípios. Maneiras e não-maneiras de alcançar a Liberdade. Traição e resposta, ação acima de tudo.

II. Agorismo: Nosso Objetivo

Consistência dos fins, dos meios, dos fins e dos meios. Retrato de uma sociedade agorista. Teoria da restauração: restituição, perda de tempo e custos de apreensão; vantagens inerentes. Agorismo definido. Objeções rebatidas.

III. Contra-Economia: Nosso Meio

Micro atividade e macro conseqüências. Agoristas: contra-economistas com consciência libertária. O propósito da economia do "Establishment". Passo-a-passo de volta do agorismo ao Estatismo (com propósitos teóricos). Mercados negro e cinzento: a ágora inconsciente. Status contra-econômico do "primeiro", "segundo" e "terceiro" mundos e os exemplos mais grosseiros. Contra-Economia em todas as áreas do comércio mesmo na América do Norte, algumas exclusivamente contra-econômicas. Universalidade da Contra-Economia e razões para ela. Limitação da contra-economia e motivos. O papel da intelligentsia e da mídia do Establishment. A falha da contra-cultura e a chave para o sucesso. Passos do Estatismo ao agorismo e o risco da proteção no mercado. O princípio fundamental da contra-economia. O motivo do inevitável crescimento da subsociedade contra-econômica agorista.

IV. Revolução: Nossa Estratégia

Contra-Economia autoconsciente é suficiente, mas algo mais é possível - lute ou apóie a luta. Inadequação da combatividade sem estratégia. Fases do crescimento agorista decidem a estratégia apropriada. Táticas que são sempre apropriadas. A Aliança dos Novos Libertários como uma associação para o empreendimento da Liberdade. O credo libertário é a restrição da tática dos Novos Libertários. Fase 0: Sociedade Agorista de Zero-Densidade. Aumente a consciência. Fase 1: Sociedade Agorista de Baixa Densidade. Facções radicais e a Esquerda Libertária. Combata os anti-princípios. Anticipe as crises do Estatismo. Fase 2: Sociedade Agorista de Pequena Condensação, Média Densidade. O Estado contra-ataca, mas é limitado pela contaminação agorista. A ANL surge enquanto seu sustento chega. Acelerando as condições revolucionárias. Fase 3: Sociedade Agorista de Grande Condensação, Alta Densidade. Crise permanente do Estatismo. A necessidade de esmagar a contra-economia cresce à medida que a capacidade do estado decresce. Anti-princípios são a maior ameaça. O golpe final no Estado: Revolução. Fase 4: Sociedade Agorista com Impurezas Estatistas. Colapso do Estado e simultânea dissolução da ANL. Lar!

V. Ação: Nossa Tática

Algumas táticas listadas. Táticas precisam ser descobertas e aplicadas em contexto. Ativista = empreendedor. Onde nós não estamos (então). Oportunidade com o colapso da Esquerda estatista. Oportunidade a partir da prematura dissolução do partido. O desafio final. O comprometimento e a alvorada finais: Ágora, Anarquia, Ação!

Elogios ao Novo Manifesto Libertário:

"Os escritos de Konkin devem ser bem-vindos. Porque nós precisamos de muito mais policentrismo no movimento. Porque ele abala os partidaristas que tendem a cair em impensada complacência. E especialmente porque ele se importa profundamente com a liberdade e é capaz de ler-e-escrever, qualidades que parecem estar saindo de moda no movimento libertário."

– **Murray N. Rothbard, Ph.D.**

–

"Estou encantado em ver o Manifesto de Konkin e posso aplaudi-lo em geral por sua posição de respeitosa consistência, objetivo e método. (...) Eu acredito que ele terá e merece ter uma convincente influência sobre os membros da 'velha' esquerda."

- **Robert LeFevre**

Prefácio à Primeira Edição

A forma básica do novo Libertarismo nasceu durante a minha luta contra o Libertarian Party desde sua formação em 1973, e a Contra-Economia foi primeiro descrita ao público no Free Enterprise Forum em Los Angeles em fevereiro de 1974. O novo Libertarismo tem sido propagado dentro e fora do movimento libertário e seus jornais, notavelmente a revista New Libertarian, desde então.

Mais importante, o ativismo aqui prescrito (especialmente a Contra-Economia) foi praticado pelo autor e por seus aliados mais próximos desde 1975. Várias "anarcovilas" dos Novos Libertários se formaram e reformaram.

Só uma vez, você não gostaria de ler um manifesto que foi praticado antes de ser pregado? Eu gostaria.

E eu o fiz.

Samuel Edward Konkin III, outubro de 1980

Prefácio à Segunda Edição

Uma publicação agorista deve ser julgada mais severamente no mercado livre. A primeira edição do Novo Manifesto Libertário se esgotou e uma segunda edição, feita por um novo empreendedor buscando lucros com sua ideologia, está com você, o leitor. O julgamento do mercado, para minha prazerosa surpresa, foi que o NML foi a mais bem sucedida de minhas muitas publicações.

No mundo das idéias, dois anos é um tempo razoavelmente curto. Contudo, ataques ao NML começaram nas publicações Libertárias de Centro-Esquerda e uma dessas newsletters estudantis censurou capítulos errantes por passar a serem fiéis "àquele maluco do Konkin" só no último mês. Ensaaios e artigos sobre Contra-Economia e agorismo aparecem em mais e mais publicações libertárias não-esquerdistas (ou não-agoristas - ainda).

Um sinal encorajador é a emergência de muitos empreendedores Contra-Econômicos na área ao sul da Califórnia (e alguns outros espalhados pela América do Norte e até pela Europa), que abraçam e distribuem o NML. Um "parque industrial" agorista tem se condensado silenciosamente em Orange County entre essas duas edições.

Essa continuada gradificação não é inertemente aproveitada. Ela inspirou o autor a continuar o diálogo nas duas edições de um jornal teórico baseado no NML, a escrever sobre a Contra-Economia (veja a nota 3, capítulo III) e o planejamento de um magnum opus teórico, como O Capital foi para o Manifesto Comunista, sem dúvida a ser intitulado Agorismo.

Quanto à prática continuada do que eu prego e expando na prática, eu posso adicionar ao fim do primeiro prefácio...

E eu ainda o estou fazendo.

Samuel Edward Konkin III, fevereiro de 1983

Estatismo: Nossa Condição

Nós somos coagidos pelos outros seres humanos. Uma vez que eles têm capacidade de escolher fazer o contrário, nossa condição não precisa ser essa. Coerção é imoral, ineficiente e desnecessária para a vida e realização humanas. Aqueles que desejam ficar inertes enquanto seus vizinhos os exploram têm a liberdade de fazer isso; este manifesto é para aqueles que escolher fazer o contrário: resistir.

Para combater a coerção, deve-se entendê-la. Mais importante, tanto é necessário entender pelo que se está lutando quanto contra o que se está lutando.¹ Reação cega vai em todas as direções a não ser a fonte de opressão e dispersa oportunidades; a busca de um objetivo comum converge os oponentes e permite a formação de uma estratégia e uma tática coerentes.

Coerção difusa é otimamente resistida por autodefesa local, imediata. Embora o mercado possa desenvolver negócios de maior escala para a proteção e restituição, ameaças aleatórias de violência somente podem ser lidadas com raízes de misticismo e ilusões plantadas no pensamento das vítimas, e requerem uma grande estratégia e um ponto cataclísmico de singularidade histórica: a revolução.

Essa instituição de coerção, que centraliza a imoralidade, dirigindo o roubo e o assassinato e coordenando a opressão numa escala inconcebível pela criminalidade aleatória existe. Ela é a Máfia das máfias, a Gangue das gangues, a Conspiração das conspirações. Ela já assassinou mais pessoas em alguns anos recentes que todas as mortes da história até esse momento; ela já roubou em alguns anos recentes mais do que toda a riqueza produzida na história até esse momento; ela iludiu - para sua sobrevivência - mais mentes em alguns anos recentes do que toda a irracionalidade da história até esse momento. Nosso Inimigo, o Estado.²

Somente no século XX, guerras dizimaram mais que todas as mortes anteriores; os impostos e a inflação roubaram mais que todas as riquezas que foram previamente produzidas; e as mentiras políticas, a propaganda e, acima de tudo, a "educação" enganaram mais mentes que todas as superstições anteriores; contudo, através de toda a confusão e ofuscação, o fio da razão desenvolveu fibras de resistência para serem enroladas na corda da execução do Estado: o Libertarismo.

Onde o Estado divide e conquista sua oposição, o Libertarismo une e libera. Onde o Estado obscurece, o Libertarismo clarifica; onde o Estado esconde, o Libertarismo descobre; onde o Estado perdoa, o Libertarismo acusa.

O Libertarismo elabora toda uma filosofia a partir de uma simples premissa: iniciação de violência ou sua ameaça (coerção) é errada (imoral, má, ruim, supremamente imprática, etc) e é proibida; nada mais é.³

O Libertarismo, como desenvolvido até o momento, descobriu o problema e definiu a solução: o Estado vs. o Mercado. O Mercado é a soma de todas as ações humanas voluntárias.⁴ Se se age não-coercivamente, se é parte do Mercado. Assim a Economia se tornou parte do Libertarismo.

O Libertarismo investigou a natureza do homem para explicar seus direitos derivados da não-coerção. Imediatamente se seguiu que o homem (mulher, criança, marciano, etc.) tinha um direito absoluto à sua vida e outras propriedades - e nenhuma mais. Assim a filosofia Objetiva se tornou parte do Libertarismo.

O Libertarismo perguntou por que a sociedade não era libertária agora e encontrou o Estado, sua classe dominante, sua camuflagem e os heróicos historiadores que se esforçam para revelar a verdade. Assim a História Revisionista se tornou parte do Libertarismo.

A Psicologia, como desenvolvida especialmente por Thomas Szasz como contra-psicologia, foi abraçada pelos libertários que buscavam se libertar tanto das limitações estatais quanto do auto-aprisionamento.

Procurando uma arte para expressar o potencial horror do Estado e extrapolar as muitas possibilidades da liberdade, o Libertarismo encontrou a Ficção Científica na área.

Das esferas política, econômica, filosófica, psicológica, histórica e artística, os partidários da liberdade viram um todo, integrando sua resistência com a dos outros, e se aproximaram enquanto tomavam suas consciências. Assim os Libertários se tornaram um Movimento. O Movimento Libertário olhou em volta e viu o desafio: em todos os lugares, Nosso Inimigo, o Estado, desde as profundezas do oceano até as áridas estações da superfície lunar, em todas as terras, pessoas, tribos, nações - e em toda mente individual. Alguns procuraram uma aliança imediata com outros oponentes da elite dominante para destituir quem presentemente controla o estado. 5 Alguns tentaram um confronto imediato com os agentes do Estado. 6 Alguns tentaram colaborar com aqueles no poder que ofereciam menos opressão em troca de votos. 7 Alguns se abrigaram no esclarecimento de longo prazo da população para construir e desenvolver o Movimento. 8 Em todos os lugares, uma Aliança Libertária de ativistas surgiu. 9

Os Círculos mais Altos do Estado não pretendiam abrir mão de seus saques e restituir a propriedade de suas vítimas ao primeiro sinal de oposição. O primeiro contra-ataque veio dos anti-princípios já plantados pela corrupta Casta Intelectual: Derrotismo, Recusismo, Minarquia, Colaboracionismo, Gradualismo, Monocentrismo e Reformismo - incluindo a aceitação de oficiais do Estado para "melhorar" o Estatismo! Todos esses anti-princípios (desvios, heresias, princípios auto-destrutivos, etc.) serão abordados mais tarde. O pior de todos é o Partidarismo, o anti-conceito de se buscar fins libertários através de meios estatistas, especialmente através de partidos políticos.

Um Partido "Libertário" ["Libertarian" Party] foi o segundo contra-ataque do Estado disparado contra os Libertários, primeiro como um ridículo oxímoro 10, depois como um exército invasor 11.

O terceiro contra-ataque foi uma tentativa por um dos dez mais ricos capitalistas dos Estados Unidos de comprar as maiores instituições Libertárias - não apenas o Partido - e dirigir o movimento como os outros plutocratas dirigem todos os outros partidos políticos em estados capitalistas. 12

O grau de sucesso que esses contra-ataques estatistas tiveram em corromper o libertarismo levou a uma divisão da "Esquerda" do Movimento e a uma desesperante paralisação dos outros. Enquanto a desilusão crescia com o "Libertarismo", os desiludidos procuravam

respostas a este novo problema: o Estado por dentro assim como o Estado por fora. Como nós evitamos ser usados pelo Estado e sua elite de poder? Isto é, eles perguntavam, como nós podemos evitar desvios do caminho da liberdade quando sabemos que há mais que um? O mercado tem muitos caminhos para a produção e o consumo de um produto, e nenhum é perfeitamente previsível. Então, mesmo se alguém nos disser como sair daqui (do Estatismo) para lá (para a liberdade), como saberemos que esse é o melhor caminho?

Alguns já estão costurando as velhas estratégias dos movimentos há muito tempo mortos com outros fins. Novos caminhos estão de fato sendo oferecidos - de volta ao Estado.¹³

A traição, inadvertida ou planejada, continua. Não precisa ser assim.

Embora ninguém possa prever a seqüência de passos que sem dúvida alcançarão uma sociedade livre de indivíduos de vontade livre, nós podemos eliminar de uma vez todos aqueles que não avançarão a Liberdade, e aplicar os princípios do Mercado, que sem hesitação mapeará o terreno a ser viajado. Não há Um Caminho, uma linha reta para a Liberdade, para ser claro. Mas há uma família de linhas, um Espaço cheio de linhas, que levarão o libertário ao seu objetivo da sociedade livre, e esse Espaço pode ser descrito.

Uma vez que o objetivo seja estabelecido e que os caminhos sejam descobertos, resta somente a Ação do indivíduo para sair daqui e chegar até lá. Acima de tudo, este manifesto clama por essa Ação.¹⁴¹⁵

Notas:

1 Devo a Robert LeFevre esse insight, embora nós tiremos conclusões diferentes.

2 Obrigado, Albert J. Nock, por essa frase.

3 O moderno Libertarismo é melhor explicado por Murray Rothbard em For A New Liberty, o qual, a despeito de sua recente edição, está sempre um ano ou mais atrasado. Recomendar mesmo o melhor trabalho sobre o libertarismo é como recomendar uma canção para explicar a música em todas as suas formas.

4 Obrigado, Ludwig von Mises.

5 Radical Libertarian Alliance, 1968-71.

6 Student Libertarian Action Movement, 1968-72, mais tarde revivida brevemente como um proto-MLL.

7 Citizens for a Restructured Republic, 1972, formada por membros da RLA desiludidos com a revolução.

8 Society for Individual Liberty, 1969. Também o Rampart College (agora extinto) e a Foundation for Economic Education e o Free Enterprise Institute, os quais existiam antes da explosão libertária de 1969.

9 Principalmente a California Libertarian Alliance, 1969-73. O nome é mantido vivo ainda por patrocínio de conferências no Reino Unido.

10 O primeiro "Libertarian" Party foi estabelecido por Gabriel Aguilar e Ed Butler na California em 1970 como uma casca vazia para ganhar acesso à mídia. (Aguilar, um galambosiano, era ferrenhamente anti-político.) Até mesmo o "L" P de Nolan foi ridicularizado e desprezado por Murray Rothbard no primeiro ano de sua existência.

11 O "Libertarian" Party, que eventualmente se organizou nacionalmente e candidatou John Hospers e Toni Nathan para presidente e vice-presidente em 1972, foi primeiro estabelecido por David e Susan Nolan em dezembro de 1971 no Colorado. David Nolan era um membro de Massachusetts da Young Americans for Freedom que rompeu com a organização em 1967 e perdeu o climax de 1969 em St. Louis. Ele permaneceu conservador e minarquista até esta primeira edição.

Embora os Nolans fossem bastante inocentes, outras organizações e candidatos freqüentemente também, o debate sobre a "Questão Partidária" começou imediatamente. A New Libertarian Notes atacou o conceito do "L" P na primavera de 1972 e publicou um debate entre Nolan e Konkin logo antes da eleição (NLN 15).

Na campanha presidencial de 1980, os Nolans romperam com a liderança do "L" P de Ed Crane e seu candidato Ed Clark, que fizeram uma campanha poderosa, bem financiada, do tipo tradicional-caçadora de votos com uma plataforma de enfeite.

12 Charles G. Koch, bilionário do petróleo de Wichita, através de seus parentes, de suas fundações e centros comprou, estabeleceu ou "financiou" o seguinte de 1976 a 1979: Murray Rothbard e seu Libertarian Forum; a Libertarian Review (de Robert Kephart), editada por Roy A. Childs; a Students for a Libertarian Society (SLS) e Joe Peden; a Inquiry, editada por Williamson Evers; o Cato Institute; e vários fundos, fundações e institutos Koch. Chamado de "Kochtopus" na New Libertarian 1 (fevereiro de 1978), ele foi primeiro atacado por escrito por Edith Efron na publicação conservadora-libertária Reason, junto com alegações de uma conspiração "anarquista". O Movement of the Libertarian Left desconsiderou os delírios anti-anarquistas de Efron e correu para apoiá-la em suas revelações-chave do crescimento do monocentrismo no movimento.

Em 1979, o Kochtopus tomou o controle do National Libertarian Party na convenção de Los Angeles. David Koch, irmão de Charles, abertamente comprou a nomeação para vice-presidente por US\$500 mil.

13 Murray Rothbard rompeu com o Kochtopus logo depois da convenção do Partido Libertário de 1979 e a maior parte de seus aliados mais próximos foram expurgados, como Williamson Evers da Inquiry. O CLS foi cortado do financiamento de Koch. O Libertarian Forum começou a atacar Koch. Rothbard e o jovem Justin Raimondo estabeleceram uma nova facção "radical" no Partido Libertário (a primeira, de 1972-74, foi criada pelos progenitores da NLA como uma tática de recrutamento para destruir o Partido por dentro).

Embora Rothbard tenha sido levado a perguntar "Sam Konkin está certo?" em seu discurso de 1980 num jantar da facção radical em Orange County, a estratégia dela era reformar o LP usando táticas da New Left e neo-marxistas.

14 Eu espero que subseqüentes edições omitam esta nota, mas no presente contexto histórico, é vital assinalar o fato de que o Libertarismo não é especificamente para os mais "avançados" ou esclarecidos elementos na América do Norte, talvez tipificados por consultores de computação jovens, brancos e altamente literatos, com uma parceira igualmente feminista (e um ou dois filhos).

Apenas o livre mercado pode salvar o "Segundo" e "Terceiro Mundo" da árdua pobreza e das superstições autodestrutivas. Tentativas compulsórias de aumentar criticamente os padrões de produção e o entendimento cultural causaram atraso e retrocesso: e.g. Irã e Afeganistão. Em geral, o Estado tem se envolvido em deliberada repressão do progresso.

Quasi-livre mercados, como os portos livres de Hong Kong, Cingapura e Xangai (anteriormente) atraíram inundações crescentes de empreendedores hábeis e motivados. O incrivelmente alto desenvolvimento do mercado negro de Burma já toma toda a economia e só necessita de uma consciência libertária para destituir Ne Win e o Exército e acelerar o comércio para aniquilar a pobreza quase que imediatamente.

Similares observações são possíveis em relação a mercados negros desenvolvidos e semi-livres mercados tolerados no "Segundo Mundo" da ocupação soviética, como na Armênia, Geórgia e na contra-economia russa.

15 Nota à segunda edição: a nota acima continua, tristemente, necessária.

Agorismo: Nosso Objetivo

O princípio básico que leva um libertário do Estatismo à sua sociedade livre é o mesmo que os fundadores do libertarismo usaram para descobrir a própria teoria. Que o princípio é consistência. Assim, a consistente aplicação da teoria do libertarismo a toda ação do indivíduo libertário cria uma sociedade libertária.

Muitos pensadores expressaram a necessidade por consistência entre meios e fins e nem todos eram libertários. Ironicamente, muitos estatistas argumentaram que há uma inconsistência entre fins louváveis e meios desprezíveis; contudo, quando seus objetivos verdadeiros de maior poder e opressão são compreendidos, se vê que seus meios são muito consistentes. É parte da mística estatista confundir a necessidade de consistência entre fins e meios; é, assim, a atividade mais crucial do teórico libertário expor inconsistências. Muitos teóricos fizeram isso admiravelmente; mas muitos tentaram e falharam em descrever os meios e fins consistentes do libertarismo.¹

Se este manifesto está ou não correto pode ser determinado pelo mesmo princípio. Se não houver consistência, então tudo isto não faz sentido; na verdade, a linguagem é então meros sons sem sentido e a existência é uma fraude. Isso não pode ser superenfaticado. Se uma inconsistência for descoberta nestas páginas, então a reformulação consistente é o Novo Libertarismo, não o que foi encontrado em erro. O Novo Libertarismo (agorismo) não pode ser refutado sem a Liberdade ou a Realidade (ou ambos) serem refutadas, só uma formulação incorreta da doutrina pode fazer isso.

Comecemos por contemplar o nosso objetivo. Como parece uma sociedade livre, ou pelo menos uma sociedade tão livre quanto podemos sonhar alcançar com nosso presente entendimento?²

Sem dúvida, a sociedade mais livre até hoje idealizada é a de Robert LeFevre. Todas as relações entre as pessoas são voluntárias - um livre mercado. Ninguém vai ferir ou agredir os outros de forma alguma.

É claro, muito mais que o Estatismo teria que ser eliminado da consciência individual para sua sociedade existir. O fator mais prejudicial dessa sociedade perfeitamente livre é a falta de um mecanismo de correção.³ Tudo o que é necessário é uns poucos praticantes de coerção que usufruam de seus saques suficientemente para que a liberdade esteja morta. Mesmo se nós todos estivermos vivendo livres, um passo em falso, uma pessoa lendo a velha história ou redescobrimo o mal por si mesma, vai "deslibertar" a sociedade perfeita.

A segunda melhor sociedade livre é uma sociedade Libertária. A eterna vigilância é o preço da liberdade (Thomas Jefferson) e pode ser possível ter um pequeno número de indivíduos no mercado prontos para se defenderem contra agressões esporádicas. Ou grandes números podem reter suficiente conhecimento e habilidade para usar o conhecimento de autodefesa básica para deter ataques aleatórios (o praticante da coerção nunca sabendo quem é bem treinado em defesa) e eliminar a lucratividade da iniciação de violência sistemática.

Mesmo assim, permanecem dois problemas excepcionalmente difíceis para esse sistema de "Anarquia com defesa espontânea". O primeiro é o problema de defender aqueles que estão

notoriamente desprotegidos. Isso pode ser mitigado pelo avanço da tecnologia para pessoas débeis tetraplégicas (assumindo-se que isso não seja resolvido por tecnologia suficiente) e para crianças muito jovens, que requerem muita atenção de qualquer forma. E há aqueles que, por um breve período de tempo ficam desprotegidos e casos ainda mais raros daqueles que são esmagados por iniciadores de violência querendo testar suas habilidades contra um alvo provavelmente mais fraco. (O último caso é mais raro simplesmente por causa do alto risco e do baixo retorno sobre o investimento.)

Aqueles que não precisam - e não devem - ser defendidos são aqueles que deliberadamente escolhem não ser: os pacifistas. LeFevre e seus discípulos não precisam nunca temer que algum Libertário vá usar métodos que eles consideram repugnantes para defendê-los. (Será que eles podem usar um button de uma pomba para reconhecimento rápido?)

Mais importante é o que é feito com o iniciador de violência após a defesa. O caso no qual a propriedade de alguém é violada com sucesso e a pessoa não está lá para protegê-la vem à mente. E finalmente, embora na verdade um caso especial do anterior, a possibilidade de fraude e de outras formas de violação de contrato.⁴

Esses casos podem ser resolvidos por um conflito primitivo ou socialmente - isto é, através da intervenção de uma terceira parte que não tem nenhum interesse na vitória de nenhuma das partes em disputa. Este caso é o problema fundamental da sociedade.⁵

Quaisquer tentativas de forçar uma solução contra a vontade das duas partes viola os princípios Libertários. Então um conflito que não envolva risco a outras partes é aceitável - mas pouco lucrativo ou eficiente ou mesmo civilizado (esteticamente aprazível) a não ser para alguns poucos cultistas.

A solução então requer um juiz, uma "testemunha neutra" ou um árbitro. Uma vez que o árbitro de uma disputa ou o juiz de uma agressão fez seu julgamento e comunicou a decisão, a execução da decisão pode ser requerida. (Os pacifistas podem escolher a arbitragem sem execução, por sinal.)

O seguinte sistema de mercado foi proposto por Rothbard, Linda e Morris Tannehill e outros; ele não precisa ser definitivo e pode ser melhorado por avanços na teoria e na tecnologia (como este autor já fez). Neste estágio da história, ela parece a melhor e é apresentada aqui como o modelo inicial de trabalho.

Primeiro, sempre deixando de fora aqueles que escolhem não participar, a pessoa se assegura contra agressão ou roubo. É possível até mesmo estabelecer o valor para própria vida em caso de assassinato (ou homicídio involuntário), o qual pode variar desde tirar a vida do iniciador de violência a tomar os órgãos substituíveis (a depender da tecnologia) para restaurar a vida ao pagamento de uma fundação para continuar o trabalho da pessoa em vida. O que é crucial aqui é que a vítima estabeleça um valor para sua vida, corpo e propriedade antes do acontecimento. (Bens comerciáveis podem simplesmente ser repostos ao preço do mercado. Veja adiante.)

A vê que sua propriedade desapareceu e avisa à companhia de seguros IA. A IA, através de outra divisão ou através de uma agência separada de detetives D, investiga. A IA prontamente restitui o objeto a A para que a perda do uso do bem seja minimizada.⁶ Agora, D pode fracassar na tentativa de encontrar a propriedade desaparecida. Neste caso, o

prejuízo da IA é coberto pelos preços pagos pelos seguros. Note que, para manter os preços baixos e competitivos, a IA tem um forte incentivo para maximizar o retorno dos bens roubados ou perdidos. (Seria possível escrever vários e vários volumes sobre a falta desse incentivo nos sistemas monopolísticos, tais como as forças policiais do Estado e seus horrendos custos sociais.) Se D encontrar os bens, digamos em posse de B e B os restituir livremente (talvez induzido por uma recompensa), o caso está fechado. Somente se B reclamar o direito de propriedade sobre o objeto também reclamado por A o conflito surge.

B tem uma companhia de seguros IB, a qual pode executar sua investigação independente e convencer IA de que D errou. Se isso não ocorrer, IA e IB estão em conflito. Neste ponto, foram levantadas as objeções padrão à anarquia de mercado, dizendo que uma "guerra" entre A e B foi aumentada para incluir as companhias de seguro, as quais podem ter maiores divisões de proteção ou contratos com companhias de proteção (PA e PB). Mas onde está o incentivo para IA e IB usarem violência e destruírem não apenas os ativos de seu competidor, mas também alguns de seus próprios? Elas têm ainda menos incentivo numa sociedade de mercado há muito estabelecida; as companhias têm especialistas e capital ligados à defesa. Qualquer companhia investigando na ofensiva se tornaria altamente suspeita e certamente perderia clientes numa sociedade predominantemente Libertária (que é a que está em discussão).

De forma barata e lucrativa, IA e IB podem simplesmente pagar uma companhia de arbitragem para resolver a disputa, apresentando suas respectivas reclamações e evidências. Se B tem uma reclamação válida, IA desiste do caso, tomando um pequeno prejuízo (em comparação à guerra!) e tem um excelente incentivo para melhorar sua investigação. Se A tem uma reclamação legítima, o inverso agora é verdadeiro para IB.

Somente neste ponto, quando a questão foi totalmente contestada, investigada e julgada, e quando B ainda se recusa a devolver a propriedade roubada, a violência ocorreria. (B pode apenas ter sido incomodado quando foi notificado da defesa de IB em seu favor, e B pode ter escolhido ignorá-la; nenhuma intimação poderia ser emitida até depois da condenação.) Mas PB e IB se retiram e B agora deve encarar um time competente e eficiente de especialistas na recuperação de propriedades roubadas. Mesmo se B for quase louco em sua resistência neste ponto, ele provavelmente seria neutralizado com o mínimo esforço por uma agência de mercado ansiosa por uma boa imagem pública e mais clientes - incluindo o próprio B algum dia. Acima de tudo, PA precisa agir de forma a não atingir mais ninguém ou danificar a propriedade de outra pessoa.

B ou IB é agora responsável pela restauração. Isso pode ser dividido em três partes: restituição, preferência temporal e apreensão.

Restituição é o retorno do bem original ou de seu equivalente de mercado. Isso pode ser aplicado até mesmo a partes do corpo humano ou ao valor estabelecido à vida da pessoa.

Preferência temporal é a restituição do tempo de uso perdido e é facilmente determinada pela taxa de juros do mercado que IA teve que pagar imediatamente para restituir a propriedade de A.

Apreensão é a soma do custo da investigação, detecção, arbitragem e execução. Note quão bem o mercado funciona para dar a B um grande incentivo para restituir o saque rapidamente para minimizar o custo de apreensão (exatamente o oposto da maioria dos

sistemas estatistas) e para minimizar o juro incorrido.

Finalmente, perceba todos os incentivos embutidos para uma justiça eficiente e rápida e para a restauração com o mínimo de problemas e violência. Contraste isso com todos os outros sistemas em operação; note também que em partes todo esse sistema foi tentado com sucesso através da história. Apenas o todo é novo e exclusivo à Teoria Libertária.

Esse modelo de restauração foi explicado tão especificamente, embora ele possa ser melhorado e desenvolvido, porque ele resolve o único problema social que envolve qualquer tipo de violência. O resto dessa sociedade Libertária pode ser melhor imaginada pelos criativos autores de ficção científica com uma boa base na praxeologia (o termo de Mises para o estudo da ação humana, especialmente, mas não somente, a economia).

Algumas marcas dessa sociedade - libertária em teoria e de livre-mercado na prática, chamada agorista, do grego "ágora", significando "mercado aberto" - são as rápidas inovações da ciência, tecnologia, comunicação, transportes, produção e distribuição. Um argumento complementar pode ser feito em relação à rápida inovação e desenvolvimento das artes e humanidades para equilibrar o progresso material; além disso, esse progresso não-material ocorreria provavelmente por causa da liberdade total em todas as formas de expressão artística não-violenta e de ainda mais rápida e completa comunicação delas para recipientes desejosos. A literatura libertária que exalta esses benefícios já é grande e cresce rapidamente.

Devemos concluir esta descrição da teoria da restauração lidando-se com algumas das objeções mais comuns a ela. A maioria delas se reduz a desafios de estabelecer um valor aos bens ou pessoas violados. Deixar o impessoal mercado e a vítima decidir parece o mais justo tanto para a vítima quanto para o agressor.

O último ponto pode ofender alguns que pensam que a punição é necessária para o mal no pensamento; a reversibilidade do fato não é suficiente para eles.⁷

Embora nenhum deles tenha desenvolvido uma base moral para a punição, Rothbard e David Friedman em particular argumentam pela necessidade econômica da detenção. Eles argumentam que qualquer percentagem de apreensão de menos de 100% dá uma pequena probabilidade de sucesso; assim, um "criminoso racional" pode escolher tomar o risco para seu ganho. Assim, detenção adicional precisa ser adicionada na forma de punição. Que isso vá diminuir o incentivo para o agressor se entregar e assim diminuir a taxa de apreensão não é considerado, ou talvez a punição deva ser estabelecida em durações ainda mais curtas para compensar a acelerada taxa de evasão. Enquanto isto é escrito, a menor taxa de evasão dos crimes definidos pelo estado é 80%; a maioria dos criminosos tem mais que 90% de chance de não serem capturados. Isto num sistema de punição-reabilitação onde nenhuma restauração ocorre (a vítima é mais saqueada ainda pela taxa para sustentar o sistema penal) e o mercado é banido. Podemos imaginar se há um "mercado vermelho" em expansão para a iniciação de violência não-estatal!

Mesmo assim, essa crítica do sistema de restauração agorista não consegue perceber que há um fator "entrópico". O potencial agressor precisa comparar o ganho do objeto do roubo contra a perda do objeto mais juros mais custos de apreensão. É verdade que se ele se entregar imediatamente, os últimos dois são mínimos - mais também são os custos da vítima e da seguradora.

Não apenas a restauração agorista é felizmente impeditivo em relação recíproca com a condescendência, mas o custo de mercado do fator apreensão permite uma medição quantificável precisa do custo social da coerção na sociedade. Nenhum outro sistema proposto até hoje faz isso. Como muitos libertários dizem, a liberdade funciona.

Em lugar algum da teoria da restauração agorista os pensamentos do agressor entram em cena. Presume-se apenas que o agressor seja um agente humano e responsável por suas ações. Além disso, da conta de quem é o que alguém pensa? O que é relevante é o que o agressor faz. Pensamento não é ação; no pensamento, ao menos, a anarquia permanece absoluta.⁸

Se você vir chocado que eu voei por sua janela e a quebrei, e então se certificar que todos vão continuar a viver, você não vai se preocupar particularmente se eu dei um passo em falso e caí enquanto estava caminhando por perto, ou se eu agi num impulso de raiva irracional pulando, ou mesmo se foi um plano premeditado para distrair uns seguranças para evitar que eles notassem um ladrão de banco. O que você quer é sua janela de volta prontamente (e a bagunça arrumada). O que eu penso é irrelevante para sua restauração. Na verdade, pode ser facilmente demonstrado que mesmo o menor gasto de energia nesse assunto é puro desperdício. Motivação - ou motivação suspeita, que é tudo o que podemos saber⁸ - pode ser relevante para a detecção ou mesmo para provar a plausibilidade da ação do agressor para um árbitro se houver dois suspeitos igualmente prováveis, mas tudo o que importa para a justiça - como o libertário a vê - é que a vítima tenha sido restituída a uma condição tão similar quanto possível à de antes da agressão. Deixe Deus ou a consciência punir os "pensamentos culpados".⁹

Outra objeção levantou preocupações sobre o que será feito com os iniciadores de violência que pagaram seu débito (ao indivíduo, não à "sociedade") e estão "livres" para tentar de novo - com uma maior experiência. E a reincidência, tão prevalente na sociedade estatista?

É claro, uma vez que é marcada como agressora, a pessoa provavelmente será vigiada mais de perto e lembrada primeiro quando um crime similar for cometido. E enquanto que campos de trabalho podem ser usados para pagar a restituição em alguns casos extremos, a maioria dos agressores poderá trabalhar em relativa liberdade. Assim, nenhuma "insituição de ensino do crime" como as prisões existirão para educar e encorajar a agressão.

A distinta característica de um sistema altamente eficiente e preciso de julgamento e proteção será que ele ocupará uma fração insignificante do tempo, do pensamento e do dinheiro dos indivíduos. Pode-se então argumentar que nós não retratamos 99% da sociedade agorista. E quanto à eliminação da auto-destruição (com que o Libertarismo não lida), exploração espacial e colonização, extensão da vida, aumento da inteligência, relações interpessoais e variações estéticas? Tudo o que realmente pode e deve ser dito é que onde o homem presente precisa gastar a metade ou mais de seu tempo e energia servindo ou resistindo ao Estado, esse tempo-energia (definição média de ação) será utilizável para todos os outros aspectos do desenvolvimento próprio e da natureza. É necessária uma visão cínica da humanidade para imaginar qualquer coisa além de uma sociedade mais rica e feliz.

Este então é um esboço do nosso objetivo com um maior foco no aspecto da justiça e da proteção. Nós temos o "aqui" e o "lá". Agora vamos ao caminho - a Contra-Economia.

Notas:

1 Para citar os exemplos mais espetaculares até hoje:

- Murray Rothbard usará qualquer estratégia política passada para avançar o libertarismo, recuando de estratégias ainda mais radicais quando as anteriores falharem.

- Robert LeFevre defende uma pureza de pensamento e ações em cada indivíduo que este autor e outros consideram inspiradora. Mas ele não descreve uma completa estratégia resultante dessa tática pessoal, parcialmente devido a um medo de ser acusado de prescrever enquanto descreve. Este autor não tem esse medo. O pacifismo de LeFevre também dilui a atração de sua tática libertária, provavelmente muito mais do que o merecido.

- Andrew J. Galambos defende uma razoável posição contra-econômica (veja o próximo capítulo) mas positivamente afasta recrutas com sua posição anti-movimento e sua tática de organização "sociedade secreta". Seu desvio de "propriedade primária", como o pacifismo de LeFevre, provavelmente também diminui sua teoria mais do que é necessário.

- O livro de Harry Brown "How I Found Freedom In An Unfree World" ["Como eu Encontrei a Liberdade num Mundo Não-Livre"] é um guia enormemente popular para liberação pessoal. Tendo sido influenciado por Rothbard, LeFevre e Galambos, Browne de forma razoavelmente correta, embora superficial, mapeia táticas válidas para o indivíduo sobreviver e prosperar numa sociedade estatista. Ele não oferece nenhuma estratégia completa, e suas técnicas desapareceriam num sistema contra-econômico avançado quanto mais se aproximar de uma sociedade livre.

- Um desvio sem um proponente particular mas associado mais ou menos com a Libertarian Connection é a idéia de alcançar a liberdade destruindo o Estado por meio da tecnologia. Essa parece ter uma validade plausível no caso recente do Estado americano decidindo não regular o crescimento explosivo da indústria da informação. Mas ela falha em levar em consideração a ingenuidade daqueles que manterão o Estatismo vivo enquanto as pessoas o demandarem.

2 Quando nosso entendimento aumenta, se assume que podemos alcançar uma sociedade mais livre.

3 Em The Great Explosion, o escritor de ficção científica Eric Frank Russell descreve uma sociedade próxima àquela idealizada por LeFevre. O pacifista Gands tinha um mecanismo de correção para indivíduos ocasionalmente aberrantes - os casos "Idle Jack". Infelizmente, isso falharia no momento em que os repressores alcançassem um "número crítico" para formarem uma sub-sociedade auto-sustentável que os apoiasse. Que eles poderiam, é óbvio - eles formaram!

4 A posição de Mises e Rothbard de que a fraude e não cumprir os termos do contrato (no último caso, pode-se resolver pelas próprias cláusulas do contrato, é claro) são em si mesmos roubos: de bens futuros. A base do contrato é a transferência de bens presentes (considerados aqui e agora) por bens futuros (considerados lá e então).

Todo roubo é iniciação de violência, ou o uso de força para tomar a propriedade de alguém involuntariamente ou para evitar o recebimento de bens ou retorno de pagamento por esses bens que foram livremente transferidos por acordo.

5 A sociedade, como aponta Mises, existe por causa das vantagens da divisão do trabalho. Ao se especializarem em diferentes etapas da produção, os indivíduos percebem que a riqueza total produzida é maior do que por seus esforços individuais.

6 Neste ponto, devemos introduzir o conceito de Mises de preferência temporal. Os bens futuros são sempre descontados em relação aos bens presentes por causa do tempo de uso de que se abriu mão. Enquanto que os valores individuais de preferência temporal variam, aqueles com maior preferência temporal podem pegar emprestado daqueles com menor preferência temporal, uma vez que os que têm alta preferência pagarão mais aos que têm baixa preferência que o valor de que abriam mão. O ponto

onde todas essas transações de preferência temporal se ajustam no livre mercado define a taxa de juro básica ou originária para todos os empréstimos e investimentos de capital.

7 Murray Rothbard assume a posição mais moderada aqui: ele advoga a dupla restauração; isto é, não apenas o agressor deve restituir à vítima a condição anterior à agressão (tanto quanto possível), precisa se tornar ele mesmo uma vítima equivalente! Não apenas essa duplicação parece arbitrária, mas em lugar algum Rothbard fornece uma base moral para a punição, nem mesmo para o "cálculo moral" (a la Bentham).

Outros são ainda piores, exigindo um saque ainda maior do agressor apreendido, tornando provável que apenas o mais estúpido que tenha cometido um erro momentâneo se entregasse à justiça, e que as pessoas prefeririam fugir e aumentar os custos dos apreensores. Muitos neo-randistas atirariam numa criança por roubar um doce (Gary Greenberg, por exemplo); outros acorrentariam adolescentes às próprias camas para pagar por seus erros triviais.

Essa é apenas uma parte do horror, no entanto. Uma caricatura mais grosseira de justiça é proposta por aqueles que não pretendem restituir ou mesmo levemente punir mas reabilitar os iniciadores de violência. Enquanto que alguns dos mais esclarecidos entre os reabilitadores aceitariam o sistema concorrente de restituição, eles tomariam o direito da vítima de delegação de seu direito de autodefesa (a base de toda ação legal) para encarcerar os criminosos e lhes aplicar uma lavagem cerebral.

Não contentes com a punição da pessoa, com a punição física dela, a relativa piedade de uma tortura física cruel, os reabilitadores querem a destruição dos valores e da motivação, isto é, a aniquilação do Ego. Numa linguagem mais florida mas merecida, eles desejam devorar a alma do agressor apreendido!

8 Se a telepatia fosse descoberta e praticamente alcançável, seria possível ao menos investigar o motivo e a intenção; ainda assim, o único uso numa sociedade agorista seria para pedidos de clemência - clemência aos custos da vítima. Esta nota também é relevante ao parágrafo seguinte, por isso é duas vezes mostrada.

9 Uma boa pergunta é quando a "punição" começou? O conceito é aplicável somente aos escravos que não tem nada a perder além de uma falta de dor, ao mais sem valor que existe e às crianças que são incapazes de pagar por restituição e são consideradas inadequadamente responsáveis para incorrer em débito. É claro, uma economia primitiva geralmente tinha muitos problemas com a racionalidade e a tecnologia para fornecer detecções confiáveis e medidas de valor.

Ainda assim algumas sociedades primitivas, como a irlandesa, a islandesa e a ibo, introduziram sistemas de restituição para compensar a vingança - e prontamente evoluíram a quasi-anarquias.

Contra-Economia: Nosso Meio

Tendo detalhado nosso passado e presente estatistas e esboçado um retrato razoável de uma sociedade muito superior atingível com nosso presente conhecimento e tecnologia - nenhuma mudança na natureza humana é necessária -, nós chegamos à parte crítica do manifesto: como nós vamos daqui para lá? A resposta se quebra em duas naturalmente - ou talvez não-naturalmente. Sem um Estado, a diferenciação entre micro (manipulação do indivíduo por si mesmo em seu ambiente - incluindo o mercado) e macro (manipulação de coletivos) seria no máximo um interessante exercício estatístico com alguma pequena referência às agências do mercado. Mesmo assim, uma pessoa decente pode desejar entender as conseqüências sociais de seus atos mesmo se eles não prejudicarem ninguém.

Com o Estado contaminando todo ato e sujando nossas mentes com culpa desmerecida, se torna extremamente importante entender as conseqüências sociais de nossos atos. Por exemplo, se nós não pagarmos impostos e conseguirmos sair impunes, quem será prejudicado? Nós? O Estado? Inocentes? A análise Libertária nos mostra que o Estado é responsável por qualquer dano a inocentes que ele alega que o "sonegador de impostos egoísta" causou; e os "serviços" que o Estado nos "provê" são ilusórios. Mas mesmo assim, é necessário haver mais do que uma resistência engenhosamente escondida ou desistências? Se um partido político ou exército revolucionário é inapropriado e auto-destrutivo para os objetivos libertários, que ação coletiva funciona? A resposta é o agorismo.

Ele é possível, prático e até mesmo lucrativo levar grandes porções da sociedade estatista para a ágora. Essa é, no sentido mais profundo, uma atividade verdadeiramente revolucionária e será abordada no próximo capítulo. Mas para entender esta resposta macro, nós precisamos primeiro delinear a resposta micro.¹

A função da pseudo-ciência econômica do Establishment, ainda mais que fazer predições (como os adivinhos do Império Romano) para a classe dominante, é mistificar e confundir a classe dominada quanto a para onde sua riqueza está indo e como ela é tomada. Uma explicação de como as pessoas mantêm suas riquezas e propriedades longe do Estado é, então, a economia do Contra-Establishment, ou Contra-Economia², abreviadamente. A prática real das ações humanas que evadem, evitam e desafiam o Estado é a atividade contra-econômica, mas da mesma forma escorregadia que "economia" se refere tanto à ciência quanto ao que ela estuda, o termo Contra-Economia será usado. Uma vez que este texto é a própria teoria Contra-Econômica, o que será referido como Contra-Economia é a prática.

Mapear e descrever toda ou pelo menos uma parte significativamente útil da Contra-Economia requerirá pelo menos um volume inteiro.³ O que será esboçado aqui será somente o suficiente para possibilitar um entendimento do resto do manifesto.

Ir de uma sociedade agorista a uma sociedade estatista é um trabalho ladeira acima, equivalente ao caminho de uma alta entropia negativa na física. Afinal, uma vez que se está vivendo numa e compreendendo uma sociedade livre bem estabelecida, por que se quereria retornar à coerção sistemática, ao saque e à ansiedade? Disseminar ignorância e irracionalidade entre os instruídos e racionais é difícil: mistificar aquilo que já está claramente compreendido é quase impossível. A sociedade agorista deve ser razoavelmente estável em relação à decadência, embora altamente aberta à melhorias.

Voltemos no tempo, como se corrêsemos um filme de trás para frente, da sociedade agorista à sociedade estatista presente. O que esperaríamos ver?

Bolsões de Estatismo, a maioria contíguos em território, uma vez que o Estado requer monopólios regionais, apareceriam primeiro. As vítimas restantes estão ficando mais e mais conscientes do maravilhoso mundo livre ao redor deles e "evaporando" desses bolsões. Grandes redes de agências de proteção no mercado estão contendo o Estado, defendendo aqueles que as contrataram para seguros de proteção. Mais importante, aqueles fora dos bolsões estatistas ou das sub-sociedades estão aproveitando os benefícios de uma sociedade agorista, a não ser por um maior custo dos seguros e por alguns cuidados quanto aos lugares em que viajam. Os agoristas poderiam coexistir com os estatistas neste ponto, mantendo uma "política externa" isolacionista, já que os custos de invasão e liberação das sub-sociedades estatistas seriam mais altos que os retornos imediatos (a não ser que o Estado inicie uma última agressão total), mas não há nenhuma razão real para imaginar que as vítimas restantes vão escolher permanecer oprimidas quando a alternativa libertária é tão visível e acessível. As áreas do Estado são como uma solução super-saturada pronta para precipitar a anarquia.

Volte mais uma etapa e nós encontramos a situação reversa. Nós encontramos grandes setores da sociedade sob o Estatismo e setores menores vivendo tão agoristicamente quanto possível. Contudo, há apenas uma visível diferença: os agoristas não precisam estar territorialmente contíguos. Eles podem viver em qualquer lugar, embora eles tendam a se associar com seus companheiros agoristas não apenas para reforço social mas para facilidade e lucratividade do comércio. É sempre mais seguro e mais lucrativo lidar com consumidores e ofertantes mais confiáveis. A tendência é de maior associação entre mais indivíduos agoristas e de dissociação de indivíduos mais estatistas. (Essa tendência não é apenas teoricamente forte; ela já existe na prática embrionária hoje em dia.) Alguns territórios facilmente defensáveis, talvez no espaço, ou em ilhas no oceano (ou abaixo do oceano), ou nos guetos das grandes cidades, podem ser quase inteiramente agoristas, onde o Estado é impotente para esmagá-los. Mas a maioria dos agoristas viverá dentro das áreas estatistas.

Haverá um espectro de agorismo na maior parte dos indivíduos, como há hoje em dia, com alguns se beneficiando do Estado sendo altamente estatista, uns poucos totalmente conscientes da alternativa agorista e competentes para viver totalmente livres e o resto no meio, com graus variados de confusão.

Finalmente, nós voltamos à etapa onde apenas alguns entendem o agorismo, a grande maioria percebendo ganhos ilusórios da existência do Estado ou incapazes de perceber uma alternativa e os próprios estatistas: o aparato do governo e a classe definida por receber um novo ganho da intervenção do Estado no Mercado.⁴

Essa é a descrição de nossa presente sociedade. Estamos "em casa".

Antes que revertamos o curso e descrevamos o caminho do Estatismo para o agorismo, observemos nossa presente sociedade com nossa percepção agorista agora adquirida. Tal como um viajante que volta para casa e vê as coisas de uma nova forma a partir do que aprendeu nas terras e modos de vida estrangeiros, nós podemos ganhar novos conhecimentos sobre nossas presentes circunstâncias.

Além de uns poucos esclarecidos Novos Libertários tolerados nas áreas mais liberais das estatistas ao redor do globo ("tolerância" existe em relação ao grau de contaminação libertária do Estatismo), nós agora percebemos algo mais: grandes números de pessoas que estão agindo de forma agorista com pouco entendimento de qualquer teoria, mas que são induzidas pelo ganho material a evadir, evitar ou desafiar o Estado. Não teriam certamente um grande potencial? Na União Soviética, um bastião do arqui-Estatismo e uma quase totalmente arruinada economia "oficial", um mercado negro gigante fornece tudo aos russos, armenos, ucranianos e outros, desde comida e consertos de televisão até papéis oficiais e favores da classe dominante. Como reporta o Guardian Weekly, Burma é um mercado negro quase total com o governo reduzido ao exército, à polícia e a uns poucos políticos. Em graus variados, isso é verdade em relação a quase todos os países do Segundo e Terceiro Mundos.

E quanto ao "Primeiro" Mundo? Nos países social-democratas, o mercado negro é menor porque o "mercado branco" de transações de mercado legalmente aceitas é maior, mas o primeiro ainda assim é bastante proeminente. A Itália, por exemplo, tem um "problema" com grande parte de seu serviço público, que trabalha oficialmente de 7h da manhã às 2h da tarde, trabalhando não-oficialmente em vários empregos no resto do dia, ganhando dinheiro "negro". A Holanda tem um grande mercado negro no mercado residencial, por causa da alta regulação dessa indústria. A Dinamarca tem um movimento de evasão de impostos tão grande que aqueles nele seduzidos pela política formaram o segundo maior partido. E esses são apenas os exemplos mais grosseiros que a imprensa quis ou foi capaz de descobrir. Controles de moeda são evadidos em larga escala; na França, por exemplo, se assume que todos possuem uma quantidade de ouro e viagens para a Suíça para mais do que turismo e esqui são comuns.

Para realmente apreciar o alcance dessa atividade contra-econômica, é preciso observar as economias "capitalistas" relativamente livres. Observemos os mercados negro e cinzento⁵ na América do Norte e lembremos que estes são os casos de menor atividade no mundo hoje em dia.

De acordo com o American Internal Revenue Service [N.T.: Receita Federal americana], pelo menos vinte milhões de pessoas pertencem à "economia subterrânea" de sonegadores de impostos usando dinheiro para evitar detecções das transações ou escambo. Milhões mantêm dinheiro em ouro ou em contas estrangeiras para evitar a taxação às escondidas da inflação. Milhões de imigrantes ilegais estão empregados, de acordo com o Immigration and Naturalization Service [N.T.: serviço de imigração dos Estados Unidos]. Milhões mais consomem ou lidam com maconha e outras drogas proibidas, incluindo laetrile e materiais médicos proibidos.

E aí estão todos os praticantes de "crimes sem vítima". Além do uso de drogas, há a prostituição, a pornografia, o bootlegging, papéis de identificação falsos, jogos e condutas sexuais proibidas entre adultos conscientes. Apesar dos "movimentos de reforma" para ganhar aceitação política desses atos, a população escolheu agir agora - e fazendo isso estão criando a contra-economia.

Mas não pára aí. Desde que o limite de velocidade federal de 55 milhas por hora entrou em vigor nos Estados Unidos, a maioria dos americanos se tornou motoristas contra-econômicos. A indústria de caminhões desenvolveu comunicações contra-econômicas para escapar das regulações estatais. Para os independentes que podem fazer quatro corridas a

75 milhas por hora em vez de três corridas a 55 milhas, a direção contra-econômica é uma questão de sobrevivência.

O antigo costume do contrabando prospera atualmente com carregamentos em barcos de maconha, altas tarifas estrangeiras e milhares de pessoas de países menos desenvolvidos aos turistas escondendo dos agentes da alfândega um pouco mais em suas bagagens.

Quase todos falseiam de alguma forma seus formulários de impostos, fazem caixas-dois, comércio irregular com parentes e posições sexuais ilegais com seus parceiros.

Em certa medida, portanto, todos são contra-economistas! E isso é previsível pela teoria libertária. Quase todo aspecto da ação humana tem uma legislação estatal que a proíbe, regula, ou controla. Essas leis são tão numerosas que um Partido "Libertário" que impedisse qualquer nova legislação de entrar em vigor e repelisse dez ou vinte leis por sessão não teria afetado significativamente o Estado (para não falar do próprio mecanismo!) por um milênio!6

Obviamente, o Estado é incapaz de executar seus decretos. Contudo, o Estado sobrevive. E se todos são de alguma forma contra-economistas, por que a Contra-Economia ainda não esmagou a economia?

Fora da América do Norte nós podemos adicionar o efeito do imperialismo. A União Soviética recebeu suporte dos países mais desenvolvidos nos anos 1930 e grandes quantidades de armas durante a Segunda Guerra Mundial. Mesmo hoje em dia, o "comércio" altamente subsidiado por empréstimos não-repagáveis mantém os regimes soviético e chinês. Esse capital (ou anti-capital, por ser destrutivo de valor) que flui, junto com ajuda militar, de ambos os blocos mantém os regimes do resto do globo. Mas isso não explica o caso norte-americano.

O que existe em todo lugar da Terra que permite que o Estado sobreviva é a sanção da vítima. Toda vítima do Estatismo internalizou o Estado a algum grau. A declaração anual do IRS [N.T: Internal Revenue Service, a Receita Federal americana] que o imposto de renda depende da "cooperação voluntária" é ironicamente verdadeira. Se os pagadores de impostos cortassem completamente a oferta de sangue, o Estado vampiro pereceria completamente, com sua polícia e seu exército desertando por falta de pagamento quase que imediatamente, privando o Monstro de suas presas. Se todos abandonassem o papel-moeda em favor do ouro e dos bens em contratos e outras trocas, é duvidoso que mesmo a taxação pudesse sustentar o Estado moderno.

Aqui é onde o controle estatal da educação e da mídia, diretamente ou através da classe dominante, se torna crucial. Nos anos anteriores, os sacerdotes estabelecidos serviam à função de santificar o rei e a aristocracia, mistificar as relações de opressão e induzir culpa aos evasores e resistentes. A queda da religião pôs esse fardo sobre a nova classe intelectual (o que os russos chamaram de intelligentsia). Alguns intelectuais, que têm a verdade como seu maior valor (como tinham anteriormente teólogos e clérigos dissidentes), trabalhavam na clarificação e não na mistificação, mas eles são repudiados ou demonizados e não têm recursos provindos do Estado ou de fundações controladas por ele; é assim gerada a atitude de antiintelectualismo entre a população, que suspeita ou compreende incompletamente a função dos Intelectuais da Corte.

Perceba bem como os intelectuais anarquistas são atacados e reprimidos sob todo Estado; e

aqueles defendendo a derrubada da presente classe dominante - mesmo que somente para substituí-la por outra - são reprimidos. Aqueles que propõem mudanças que eliminam alguns beneficiários do Estado e adicionam outros são freqüentemente exaltados pelos elementos que se beneficiam dos Altos Círculos e atacados pelos potenciais perdedores.

Uma característica comum dos participantes do mercado negro mais arraigados é sua culpa. Eles desejam "empacotar suas coisas" e retornar para "a sociedade correta". Bootleggers e prostitutas sempre esperam ser reaceitos algum dia na sociedade - mesmo quando eles formam uma sociedade de proscritos que os apóia. No entanto, houveram exceções a esse fenômeno de expectativa de aceitação: as comunidades religiosas dissidentes do século XVIII, as comunidades políticas utópicas do século XIX e, mais recentemente, a contra-cultura dos hippies e da New Left. O que eles tinham era a convicção de que suas sub-sociedades eram superiores ao resto da sociedade. A temerosa reação a eles mesmos que eles geraram no resto da sociedade foi o medo de que eles estivessem corretos.

Todos esses exemplos de sub-sociedades auto-sustentáveis falharam por uma razão primordial: ignorância em economia. Nenhum laço social, não importa quão bonito, pode superar a cola básica da sociedade - a divisão do trabalho. A comuna anti-mercado desafia a única lei executável - a lei da natureza. A estrutura organizacional básica da sociedade (acima da família) não é a comuna (ou tribo, ou tribo extendida, ou Estado), mas a ágora. Não importa quantos desejem que o comunismo funcione e se dediquem a isso, ele fracassará. Eles podem segurar o agorismo indefinidamente com um grande esforço, mas quando o deixarem livre, o "fluxo", ou a "Mão Invisível", ou as "ondas da história", ou o "incentivo do lucro", ou "fazer o que é natural", ou a "espontaneidade" vai levar a sociedade inexoravelmente mais próximo à pura ágora.

Por que há tanta resistência a essa eventual felicidade? Psicólogos têm pesquisado sobre esse fato desde que iniciaram sua embriônica ciência. Mas nós podemos pelo menos dar duas respostas amplas em relação a questões sócio-econômicas: a internalização de anti-princípios (aqueles que parecem princípios, mas que na verdade são contrários à lei natural) e a oposição de interesses velados.

Agora nós podemos ver claramente o que é necessário para criar uma sociedade libertária. Por um lado, nós precisamos da educação dos ativistas libertários e da conscientização dos contra-economistas da compreensão libertária e do auxílio mútuo. "Nós estamos certos, nós somos melhores, nós estamos vivendo de uma forma moral e consistente e estamos criando uma sociedade melhor - para nosso próprio benefício e o dos outros", nossos "grupos de encontro" contra-econômicos podem dizer.

Perceba que os ativistas libertários que não estejam eles mesmos totais contra-economistas provavelmente não serão convincentes. Candidatos políticos "libertários" minam tudo o que dizem (de valor) pelo que fazem; alguns candidatos inclusive trabalharam em bureaux de taxaço e em departamentos de defesa!

Por outro lado, nós precisamos nos defender dos interesses velados ou pelo menos diminuir a opressão deles o tanto quanto possível. Se nós abandonarmos a atividade reformista como contra-produtiva, como conseguiremos isso?

Uma forma é trazer mais e mais pessoas à contra-economia e diminuir os recursos disponíveis para o Estado. Mas evasão não é suficiente; como nos protegemos e contra-

atacamos?

Lentamente, mas cada vez mais, alcançando uma sociedade livre através da conversão de mais contra-economistas ao libertarismo e mais libertários à contra-economia, finalmente integrando teoria e prática. A contra-economia crescerá e se espalhará ao próximo passo que vimos em nossa viagem inversa, com uma sub-sociedade agorista cada vez maior dentro da sociedade estatista. Alguns agoristas podem até se condensar em distritos discerníveis e guetos e predominar em ilhas ou colônias espaciais. Nesse ponto, a questão da proteção e da defesa se tornará importante.

Usando nosso modelo agorista (capítulo 2), nós podemos ver como a indústria de proteção deve evoluir. Primeiramente, por que as pessoas entram na contra-economia sem proteção? Porque o pagamento pelo risco que eles assumem é maior que a perda esperada. Essa afirmação é verdadeira, é claro, para toda atividade econômica, mas para a contra-economia ela requer ênfase especial.

O princípio fundamental da contra-economia é o da troca do risco por lucro.⁷

Quanto maior o lucro esperado, maior o risco assumido. Note que se o risco fosse reduzido, muito mais seria tentado e conseguido - certamente um indicador de que uma sociedade livre é mais rica do que uma não-livre.

O risco pode ser reduzido aumentando-se os cuidados, as precauções, a segurança (trancas e cofres) e dependendo em menos pessoas de maior confiabilidade. Este último fator indica uma alta preferência por negociar com colegas agoristas e um forte incentivo econômico para a formação de uma sub-sociedade agorista e um incentivo para recrutar ou apoiar o recrutamento de novas pessoas.

Empreendedores contra-econômicos têm um incentivo para prover melhores dispositivos de segurança, esconderijos, instruções para ajudar a fuga e a proteção de potenciais clientes e fornecedores de outros empreendedores contra-econômicos. E assim nasce a indústria de proteção contra-econômica.

Enquanto ela cresce, ela pode passar a segurar contra "bursts", reduzindo os riscos contra-econômicos ainda mais e acelerando o crescimento contra-econômico. Ela pode prover segurança e áreas de proteção com sistemas de alarme e mecanismos de disfarce altamente tecnológicos. Guardas podem ser usados contra criminosos reais (sem ser o Estado). Muitos distritos residenciais, empresariais e de minorias já têm patrulhas privadas, tendo desistido da suposta proteção do Estado das propriedades.

No caminho, o risco de violação de contratos entre comerciantes contra-econômicos será diminuído pela arbitragem. Então as agências de proteção começarão a prover a execução de contratos através de agoristas, embora o maior "executor" nos primeiros estágios será o Estado ao qual cada um pode recorrer. Contudo, esse ato rapidamente resultaria na expulsão do indivíduo da sub-sociedade; assim um mecanismo de execução interno será valorizado.

Nos estágios finais, as transações contra-econômicas com estatistas serão executáveis por agências de proteção, e os agoristas serão protegidos da criminalidade do Estado.⁸

Neste ponto, nós chegamos à etapa final anterior à sociedade libertária. A sociedade está dividida entre grandes áreas agoristas invioladas e setores estatistas. E nós estamos à beira da Revolução.

Notas:

1 Micro e macro são termos da presente economia do Establishment. Embora a Contra-Economia seja parte do agorismo (até que o Estado desapareça), o agorismo inclui tanto a Contra-Economia na prática quanto o libertarismo na teoria. Uma vez que essa teoria inclui uma consciência das conseqüências de larga-escala da prática da Contra-Economia, eu usarei "agorista" no sentido macro e "contra-econômico" no sentido micro. Uma vez que a divisão é inerentemente ambígua, alguma justaposição e intercambialidade ocorrerá.

2 A "Contra-Economia" foi criada da mesma forma que a "contra-cultura"; ela não significa uma ciência anti-econômica, da mesma forma que a contra-cultura não é anti-cultura.

3 Esse volume, Contra-Economia (o livro), foi começado e deve ser completado em 1981 e publicado em 1982, se o Mercado quiser!

- Nota à Segunda Edição: O Mercado ainda não quer, mas em breve...

4 Essa classe foi chamada Classe Dominante, Elite de Poder ou Conspiração, dependendo da fonte da análise, se marxista, liberal ou Bircher. Os termos serão usados intercambiadamente para mostrar a comum identificação.

5 Embora alguns atos coercivos sejam freqüentemente englobados no rótulo "mercado negro", tais como o assassinato e o roubo, a grande maioria desses "crimes organizados" são perfeitamente legítimos para um libertário, embora ocasionalmente repulsivos. A Máfia, por exemplo, não é um mercado negro, mas age como um governo sobre uma parte do mercado negro coletando dinheiro para proteção (impostos) de suas vítimas e exerce seu controle através de execuções e espancamentos (execução da lei), e até mesmo conduz guerras quando seu monopólio é ameaçado. Esses atos serão considerados do mercado vermelho para diferenciá-los dos atos morais do mercado negro, os quais serão discutidos adiante. Em suma, o "mercado negro" é qualquer ato não-violento proibido pelo Estado e exercido de qualquer jeito.

O "mercado cinzento" é usado aqui para denotar bens e serviços não-ilegais em si mesmos, mas obtidos ou distribuídos de maneiras proibidas pelo Estado. Muito do que é chamado de "crime do colarinho branco" faz parte dessa categoria e alega a maior parte da sociedade.

Onde se passa a linha divisória entre o mercado negro e cinzento depende bastante do estado de consciência da sociedade em que se está. O mercado vermelho é claramente separável. Assassinato é mercado vermelho; defender-se contra um criminoso (quando o Estado proíbe a autodefesa) - ou mesmo contra um policial - é mercado negro na cidade de Nova York e cinzento em Orange County.

6 Assim, um P"L" perpetuaria o Estatismo. Adicionalmente, um P"L" preservaria os lucros imorais da classe dominante e manteriam o aparato do Estado de execução.

7 Um exemplo de como isso funciona pode ajudar. Suponha que eu deseje receber e vender um contrabando, ou sonegar um imposto, ou violar uma regulação. Digamos que eu possa ganhar \$100.000 por transação.

Usando as estatísticas governamentais de apreensão de criminosos, sempre exageradas em favor do Estado simplesmente porque eles não podem saber quantos escaparam, eu encontro uma taxa de apreensão de 20%. Pode-se então descobrir a porcentagem dos casos que vão para julgamento e a porcentagem deles que resultam em condenação, mesmo com um bom advogado. Digamos que 25% cheguem ao processo e que 50% resultem em condenação. (Esta última porcentagem é alta, mas nós vamos jogar dentro dela as despesas legais incorridas para que mesmo prejuízos com custos legais e

absolvição sejam uma "perda".) Eu portanto incorro num risco de 2,5% ($0,20 \times 0,25 \times 0,50 = 0,025$). Essa porcentagem é alta para a maioria dos casos reais.

Suponha que minha multa máxima seja de \$500.000 ou cinco anos na prisão - ou ambos. Excluindo minhas transações contra-econômicas (certamente não se pode contá-las quando se está decidindo quando fazê-las), eu posso ganhar \$20.000 por ano, de forma que eu perderia outros \$100.000. É muito difícil atribuir um valor a cinco anos de encarceramento, mas ao menos em nossa presente sociedade não é muito pior do que outras institucionalizações (escola, exército, hospital) e pelo menos o contra-economista não será assombrado pela culpa e pelo remorso.

Então eu peso um prejuízo de 2,5% de \$600.000 ou \$15.000 e cinco anos contra um ganho de \$100.000! E eu poderia facilmente segurar-me por \$14.000 (ou menos) para pagar todos os custos e multas! Em suma, funciona.

8 Provavelmente deveria se notar explicitamente que os negócios poderiam crescer a tamanhos bastante grandes na contra-economia. Se os "trabalhadores assalariados" existiriam em vez dos "contratantes independentes" para todos as etapas de produção é discutível, mas este autor sente que todo o conceito de "trabalhador-chefe" é uma reminiscência do feudalismo e não, como Marx diz, fundamental ao "capitalismo". É claro, o capital-Estatismo é o oposto do que os libertários defendem.

Além disso, mesmo grandes negócios hoje poderiam fazer parte parcialmente da contra-economia, ficando com uma porção no "mercado branco" para satisfazer os agentes do governo e pagar alguns módicos impostos e relatar o número de trabalhadores. O resto do negócio se expandiria (e já freqüentemente se expande) fora do mercado branco com contratantes independentes que ofertam, fornecem serviços e distribuem os produtos acabados. Ninguém, nenhum negócio, nenhum trabalhador e nenhum empreendedor precisa estar no mercado branco.

Revolução: Nossa Estratégia

Nossa condição foi analisada, nosso objetivo percebido, o mecanismo foi explicado e um conjunto de caminhos foi mapeado. Se devêssemos apenas partir para a contra-economia, educar a nós mesmos no libertarismo e informar os outros por propaganda, nós conseguiríamos alcançar nossa sociedade libertária. De fato, isso é suficiente para a maioria das pessoas e o suficiente para se esperar. Nenhum Novo Libertário deve nunca repreender os contra-economistas libertários por não fazer mais. Eles são agoristas e chegarão lá a seus próprios momentos.

Mas mesmo esses simples agoristas podem querer contribuir aos empreendedores que se especializam em acelerar o movimento rumo a uma sociedade agorista a partir do Estatismo. E outros, percebendo a crescente inflação que leva ao colapso econômico ou notando as nuvens da guerra, quererão fazer algo sobre isso. Finalmente, os contra-ataques do Estado que subvertem a sub-sociedade agorista e levam os libertários a caminhos falsos precisam ser combatidos. Essas tarefas definem o campo de ação do Novo Libertário.¹

Novamente, para aqueles que desejam apenas viver suas vidas tão livres quanto possível e se associarem com outros que pensam parecido, o libertarismo contra-econômico é suficiente. Nada mais é necessário.

Mas para aqueles que desejam apoiar da forma que puderem aqueles empreendedores heróicos que se especializam no recrutamento para a ágora, lidar com as catástrofes causadas pelo Estado e combater os estatistas dentro e fora, um guia é necessário para diferenciar aqueles que "estão fazendo algo de valor" daqueles que são contra-produtivos (i.e. contra-revolucionários) na busca de mais liberdade. E para aqueles que, como este autor, anseiam por Liberdade e desejam se dedicar a esse projeto de vida, uma estratégia é essencial. O que se segue, portanto, é a Estratégia dos Novos Libertários [N.T.: "New Libertarian Strategy"].²

O ativista do Novo Libertarismo precisa manter em mente que a defesa real contra o Estado é impossível até que a contra-economia já houver gerado consórcios de agências de proteção suficientemente grandes para se defender do que resta do Estado. Isso ocorrerá somente na "fase transição" entre a terceira e a quarta etapa do Estatismo ao agorismo (capítulo 3).

Cada etapa do Estatismo ao agorismo requer uma estratégia diferente; táticas diferirão mesmo dentro de cada etapa. Há algumas regras que se aplicarão em todos estágios.

Sob todas as circunstâncias, o agorista recruta e educa. Se conhecidos considerarem atos contra-econômicos, encoraje-os a empreendê-los. Se são inteligentes o suficiente e provavelmente não dependerão de você, explique os riscos envolvidos e o retorno esperado. Acima de tudo, eduque-os pelo seu exemplo, na medida que você pode deixá-los saber.

Todos os "Libertários de Biblioteca" que você conhece, aqueles que professam alguma variante teórica de libertarismo mas rejeitam a prática, devem ser encorajados a praticar o que pregam. Desdenhe da inação deles, exalte seus primeiros passos rumo à contra-economia. Interaja com eles mais e mais à medida que a confiança cresce com a competência e a experiência deles.

Aqueles que já estejam na contra-economia que você encontre podem ser "inseridos" na filosofia libertária que você sustenta, essa crença misteriosa que você tem que o deixa tão feliz e livre de culpa. Fale sobre ela desinteressadamente se eles não mostrarem interesse; fale entusiasmadamente quando eles se mostrarem mais curiosos e ansiosos por aprender.

Avance o agorismo pelo exemplo e pela argumentação. Controle e programe suas reações emocionais para demonstrar hostilidade ao Estatismo e a desvios e para exibir entusiasmo e prazer com atos agoristas e revéses do Estado. A maioria dessas táticas virão com a rotina, mas você pode se policiar para aprimorar algumas coisas.

Finalmente, coordene suas atividades com outros ativistas. Neste ponto, nós chegamos à necessidade de táticas de grupo e organização.

Muitos valorosos libertários argumentam que as estruturas de mercado das empresas, parcerias e sociedades anônimas³ fornecem toda a organização necessária ou desejável; a não ser talvez por relacionamentos pessoais e sociais. Em um sentido, eles estão certos ao dizer que todas as estruturas precisam ser compatíveis com o mercado ou serão inconsistentes com o agorismo. Noutro, eles são culpados de uma falta de imaginação e de uma preocupação quanto à forma em vez da substância.

Numa sociedade agorista, a divisão do trabalho e o respeito próprio de cada trabalhador-capitalista-empREENDEDOR provavelmente eliminará a tradicional organização dos negócios - especialmente a hierarquia corporativa, uma imitação do Estado e não parte do Mercado. A maior parte das companhias serão associações de contratantes independentes, consultores e outros. Muitas podem ser apenas um empreendedor e seus serviços, computadores, fornecedores e clientes. Esse modo de operação já está tomando corpo e crescendo nos segmentos mais livres das economias ocidentais.

Assim, uma associação de empreendedores da liberdade com o propósito de se especializarem, coordenarem e fornecerem atividades libertárias não é violação do mercado e pode até mesmo ser ótima. O nome tradicional de uma cooperação de unidades soberanas para um objetivo comum e então uma dispersão é aliança. Assim, a organização básica dos Novos Libertários é a Aliança dos Novos Libertários [N.T.: "New Libertarian Alliance"].⁴

A organização da ANL (ou das ANLs) é simples e deve evitar se tornar um órgão político ou mesmo uma organização autoritária. Em vez de oficiais, precisamos de táticos (coordenadores locais com competência em planejamento tático) e estrategistas (coordenadores regionais com competência em pensamento estratégico). Um Aliado Novo Libertário não segue um tático ou estrategista, mas "compra" seus argumentos e suas experiências. Qualquer um oferecendo um plano melhor pode substituir o planejador anterior. Tática e estratégia devem ser "compradas e vendidas" pelos Aliados como qualquer outra mercadoria de forma consistente com o agorismo.

Embora esses rótulos sejam emprestados da história militar e correspondam a uma forma de combate, nunca se esqueçam que a real confrontação física com os oficiais do Estado deve esperar até que os mecanismos de geração de proteção do mercado tenham força suficiente; tudo o mais é prematuro.⁵

Qual é a estratégia global, continental e local que uma ANL deve buscar? Novamente, vamos

olhar as quatro etapas da - ou para a - ágora ao - ou do - Estatismo. As primeiras três são na verdade divisões bastante artificiais; nenhuma mudança abrupta ocorre da primeira para a segunda, da segunda para a terceira. Como será mostrado, é muito provável que a transição da terceira para a quarta etapa será bastante repentina, embora isso não seja requerido pela natureza da ágora; em vez disso, distúrbios serão causados pela natureza do Estado. Na verdade, toda violência, inquietação, todas as instabilidades e deslocamentos são causados pelo Estado - nunca fomentados pelos Novos Libertários.

Tenha cuidado, você, que pode ser um paladino da Liberdade: nunca inicie qualquer ato de violência, não importa quão provável seja um resultado "libertário". Fazer isso é reduzir a si mesmo a um estatista. Não há exceções a esta regra. Ou você é fundamentalmente consistente ou não é. Um Novo Libertário é fundamentalmente consistente, e aquele que não é fundamentalmente consistente não é um Novo Libertário.⁶

A partir da análise do Novo Libertarismo, pode-se prever a provável eclosão da agressão estatista e assim mover-se para enfrentá-la ou mesmo defender-se ou evacuar as vítimas. Pode-se também prever os prováveis resultados de desvios de grupos libertários e enfrentar os vendidos e os desastres ou ganhar o respeito pela antecipação dos potenciais recrutas do Novo Libertarismo. Deixe que o Estado seja o fogo da floresta; as ANLs são os bombeiros que sabem como ele funciona, como parar o avanço do fogo, como os ventos podem afetá-lo, para onde as fagulhas podem voar e, finalmente, como extingui-lo.

Com isso em mente, identifiquemos agora as etapas até a ágora como quatro fases e vamos delinear a estratégia apropriada para cada uma.

Fase 0: Sociedade Agorista de Zero-Densidade

Nesta fase, a maior parte da história humana, não existem agoristas, apenas libertários dispersos ou proto-libertários elaborando e praticando a contra-economia. No momento em que alguém ler este manifesto e deseje aplicá-lo, nós teremos passado à próxima fase. Tudo que pode ser feito na Fase 0 é uma lenta evolução da conscientização, um desenvolvimento gradual e muitas frustrantes dicotomias.

Até que você - o primeiro agorista numa situação de Fase 0 - tenha aumentado o número de libertários, sua única estratégia deve ser aumentar esse número e viver contra-economicamente. A melhor forma de organização é uma Aliança Libertária formada por membros tirados da atividade política (onde eles foram cegamente procurar alívio da opressão) para se focar em educação, publicidade, recrutamento e talvez alguma campanha anti-política (i.e. "Vote em Ninguém", "Nenhum dos Anteriores", "Boicote a Urna", "Não Vote, Isso Só os Encoraja!" etc.) para publicitar a alternativa libertária. Uma AL pode tomar posições em questões nas quais se tem acordo, mas deve insistir na unanimidade. Somente as posições mais claramente libertárias serão assumidas e você pode sempre vetar uma posição divergente. Encoraje sempre as tendências rumo a uma posição "hardcore" (consistente) e desdenhe das "softcores" (inconsistentes).

Fase 1: Sociedade Agorista de Baixa Densidade

Os primeiros libertários contra-econômicos surgem nesta fase e as primeiras cisões sérias no movimento Libertário ocorrem. Uma vez que há poucos libertários realmente consistentes, divergências serão freqüentes e tenderão a suprimir o ativismo. Desde esquemas de

"Liberdade-Rápido" do anarcozionismo (fugindo para uma Terra Prometida de Liberdade) até o oportunismo político seduzirão os impacientes e farão os incompletamente informados oscilarem. Todos esses planos fracassarão, pelo motivo de que a Liberdade cresce de indivíduo em indivíduo. Conversão em massa é impossível. Há uma exceção - a radicalização pelo ataque estatista contra um coletivo. Mesmo assim, ela requer que os empreendedores da Liberdade tenham informado suficientemente os coletivos perseguidos para que eles se juntem coerentemente de forma libertária em vez de se dispersarem aleatoriamente ou, pior, irem de encontro ao estatismo. Essas Crises do Estatismo são espontâneas e previsíveis - mas não podem ser causadas por libertários morais, consistentes.

A estratégia dos primeiros Novos Libertários é a de combater os anti-princípios que fortalecem o Estado e dissipam a energia anarquista desnecessariamente. As linhas gerais da estratégia anterior se aplica; traga libertários para a contra-economia e faça com que os agoristas mais ativos levem os contra-economistas ao libertarismo.

Os proto-Novos Libertários podem trabalhar dentro das organizações e clubes de Libertários existentes como "facções radicais", grupos ativistas ou como uma facção de "Esquerda Libertária" em geral. Uma ANL é prematura aqui, porque ela não é ainda auto-sustentável.

O que pode ser construído com sucesso é - sob qualquer rótulo que pareça melhor para o recrutamento - um Movimento da Esquerda Libertária [N.T.: "Movement of the Libertarian Left"]. Esse Movimento é uma mistura de indivíduos de variados graus de radicalismo, mas eles tendem ou se movem ao ideal do Novo Libertarismo. Mesmo a estrutura interna do MEL deve ser pouco enfatizada. O que mais for Novo Libertário será o mais competente para coordenar e planejar; isto é, aqueles com o maior entendimento da prática do agorismo o maior cuidado com a ação naturalmente canalizarão os recursos. Cada membro do MEL, como cada aliado NL, gasta seus próprios recursos e decide se vai ou não aceitar um conselho ou planejamento de um tático ou estrategista, como qualquer empreendedor agiria em relação a qualquer consultor informado. Algumas pseudo-armadilhas público-políticas podem ser necessárias para utilizar fóruns públicos e acesso à mídia; e também a maioria das pessoas não entenderá sua organização de mercado a não ser que você a traduza para a terminologia pseudo-política e de volta.

Neste ponto, nos últimos estágios da Fase 1, com um MEL em funcionamento grande o suficiente, esses membros mais radicais e dedicados podem influenciar grupos maiores de quasi-libertários semi-convertidos que bloqueiam ações marginais do Estado. Este é um "ganho rápido" com altos custos, mas ações de longo-prazo necessitam de táticas e devem ser raras (elas serão abordadas mais tarde; basicamente, evite uma guerra e o extermínio em massa dos libertários).

Seguir todos esses passos, radicalizar os libertários e desenvolver a ANL - isso é tudo que se pode conseguir.

Fase 2: Sociedade Agorista de Pequena Condensação, Média Densidade

Neste ponto os estatistas percebem o agorismo. Antes que os libertários possam ser manipulados por uma facção dominante em detrimento de outra (um tipo de "competição" anti-mercado, com urnas e armas e não com inovação e preços), eles passarão a ser percebidos como uma ameaça. Massacres (prisões em massa) podem até ocorrer, embora

sejam improváveis. Lembre-se, a maioria dos agoristas estão dentro do resto da sociedade e se associando com eles estão os libertários parcialmente convertidos e contra-economistas. Para chegar a esta fase, toda a sociedade foi contaminada pelo agorismo em certo grau. Assim, agora é possível que os primeiros "guetos" ou distritos de agoristas apareçam e contem com a simpatia do resto da sociedade para impedir os ataques em massa do Estado.⁷

Essas comunidades, subterrâneas ou não, podem agora sustentar a Aliança dos Novos Libertários. A ANL funciona como uma porta-voz da ágora com a sociedade estatista, usando toda chance para dar publicidade à superioridade da vida agorista em relação à estatista e talvez argumentar em favor da tolerância daqueles que têm "estilos diferentes".⁸

Nesta fase, a sociedade agorista está vulnerável à regressão estatista da população. Assim, os agoristas, visíveis ou não, têm um grande incentivo a pelo menos manter o nível presente de consciência libertária dentre o resto da população. Isso sendo feito mais habilmente pela ANL (é uma das formas de definir quem é a ANL nesta fase), a ANL tem sua sustentação e sua missão. Mas em adição à "defesa" da sub-sociedade agorista, ela pode trabalhar para acelerar a próxima etapa da evolução.

Fase 3: Sociedade Agorista de Grande Condensação, Alta Densidade

Nesta fase, o Estado atravessa uma série de crises terminais, de certa forma análogas aos conhecidos cenários marxistas, mas com diferentes causas - neste caso, reais. Felizmente, o potencial de dano foi drasticamente reduzido pelo esgotamento dos recursos do Estado e a corrosão de sua autoridade pelo crescimento da Contra-Economia.

Na verdade, enquanto os recursos da economia se aproximam da igualdade entre o Estado e a Ágora, o Estado é empurrado para a crise. Guerras e inflação galopante com depressões e colapsos se tornam perpétuos enquanto o Estado tenta recuperar sua autoridade. Pode ser possível reverter seu declínio corrompendo a ágora com anti-princípios dedutivos, assim a primeira tarefa da ANL é clara: manter a vigilância e a pureza de pensamento. Nesta fase, a ANL não pode mais reter seu rótulo ou sua antiga forma. Os Novos Libertários mais motivados partiram para a pesquisa e para o desenvolvimento da oferta de proteção e agências de arbitragem agoristas e finalmente como diretores dos consórcios de companhias de proteção.

A situação agora se aproxima da revolução, mas ainda é reversível.⁹ Novamente os Novos Libertários têm que assumir a tarefa de manter e defender os ganhos de até este ponto, mas visando a próxima fase.

A ANL (agora apenas um termo coletivo para os elementos mais visionários) pode acelerar o processo descobrindo e desenvolvendo métodos ótimos de proteção e defesa, tanto por palavras quanto por ações, para sua indústria e empreender suas inovações.

Nesta fase de transição entre 3 e 4 nós temos o último golpe da Classe dominante do Estado para suprimir aqueles elementos que os levariam à justiça por todos os crimes estatais do passado. Os intelectuais do Estado percebem que sua autoridade acabou e que tudo será perdido; as coisas precisam ser revertidas agora ou nunca. A ANL precisa evitar uma consciência prematura deste status ou uma ação prematura com base nessa consciência. Esse é o objetivo estratégico da ANL.

Quando o Estado libera sua onda final de repressão - e é resistido com sucesso - essa é a definição de Revolução. Uma vez que se tenha percebido que o Estado não pode mais saquear e financiar sua classe parasítica, seus oficiais mudarão de lado em favor daqueles que podem pagá-los e o Estado rapidamente implodirá numa série de bolsões de Estatismo - se houver algum.¹⁰

Fase 4: Sociedade Agorista com Impurezas Estatistas

O colapso do Estado deixa apenas resquícios de suas operações. Uma vez que as companhias de seguro e proteção não vêem nenhum Estado do qual se defenderem, o consórcio de protetores aliados chega ao fim com a competição e a ANL - sem suporte - se dissolve.

Os estatistas apreendidos pagam restauração e, se eles viverem o suficiente para pagarem seus débitos, são reintegrados como empreendedores produtivos (o "treinamento" deles vem automaticamente, quando eles trabalham para pagar seus débitos).

Nós estamos em casa (capítulo 2)! O Novo Libertarismo é assumido como a base da vida normal e nós lutamos contra os outros problemas com que a humanidade se depara.

Notas:

1 Muitos agoristas como Pyro Egon desafiaram os Novos Libertários nesse ponto. Para eles, o manifesto até agora é todo o programa e qualquer "ativismo" a mais é "movimentismo" e nos leva inexoravelmente de volta ao estatismo.

2 New Libertarian Strategy é o boletim do Movement of the Libertarian Left - não coincidentemente.

3 Mas não uma "corporação", que é um "indivíduo" fictício criado pelo Estado dotado de privilégios. Alguns privilégios além de subsídios e tarifas são níveis de impostos mais baixos, responsabilidade limitada [N.T.: "limited liability", sociedade limitada], isenção de regulação, licenças e benefícios legais em disputas na justiça. Verdade, elas têm algumas desvantagens, mas nenhuma se compara a um negócio do mercado branco não incorporado.

4 A primeira New Libertarian Alliance foi formada, prematuramente em muitos aspectos, por este autor em 1974, por recrutas de um racha no "Libertarian" Party, por outros ativistas do movimento e por alguns contra-economistas. O mercado provou que não estava pronto para um crescimento nesse negócio e assim a NLA até hoje gastou a maior parte de suas energias na construção desse mercado.

Qualquer grupo de Novos Libertários pode se chamar de Aliança dos Novos Libertários sem "autorização oficial"; a maioria certamente desejará se coordenar com outros grupos ANL e tentar acordarem uma estratégia comum, embora as táticas possam diferir graças às condições diferentes dos aliados.

5 Esse modo de organização da New Libertarian Alliance funcionou bem no grupo de Long Beach que o manteve constantemente em prática. A estratégia regional não foi totalmente "abalada" pela prática, mas nenhuma outra NLA manteve um nível tão alto de Aliados comprometidos que estivessem constantemente desenvolvendo e trabalhando a teoria.

Quanto aos exércitos, deve se notar que Nestor Makhno criou um exército de forma razoavelmente anarquista com um núcleo de oficiais e com voluntários preenchendo as fileiras de soldados quando necessários ou convencidos da necessidade. Ele lutou contra os Vermelhos e os Brancos com sucesso na Ucrânia em 1918-20 até que fosse esmagado pelo peso do número dos estatistas Vermelhos, que

combinavam todos os recursos de um continente contra ele.

6 Nenhuma credencial é necessária ou desejável para a ANL. É claro, pode-se fazer uma lista daqueles com os quais se pretende se juntar e fazer planos, e daqueles com quem se pode comunicar por correspondência. Mas não há nada sagrado ou especial nessas listas; elas são meramente o julgamento de um estrategista ou tático.

Não é possível ser expulso de uma ANL. Ou se é um Novo Libertário ou não, de acordo com a evidência fornecida pelos atos do indivíduo; todo outro Aliado precisa julgar por si mesmo. Todos os que te aceitam como um Novo Libertário estão em Aliança com você; aqueles que te rejeitam não estão, embora você possa estar em Aliança com outros.

7 O surgimento prematuro de comunidades agoristas levará à supressão violenta delas pelo Estado. A ANL precisa defender aquelas que podem ser salvas quando as condições históricas são marginais e alertar e evacuar aquelas que estão fadadas ao fracasso.

8 Está dentro dos limites da moralidade do Novo Libertário apontar para uma facção dos Altos Círculos que a existência dos agoristas os beneficia mais do que à outra facção. Embora nenhum estatista possa jamais ser ajudado em seus saques e assassinatos, e embora mesmo se aliar com um estatista consuma outros recursos escassos com o resultado de somente trocar os opressores, o Novo Libertário pode perceber que simplesmente por existir e conduzir seus negócios normais, a atividade agorista é relativamente mais prejudicial a um grupo de estatistas do que a outro.

Um boa regra para a tática de manipular os grupos dominantes é se certificar de que nenhum recurso além daqueles que são usados para os trabalhos mais importantes é dedicado a isso além de afirmações extras em publicações regulares, exposições na mídia e conversas privadas, se se frequenta esses círculos sociais.

Essa tática fracassa quando a sociedade agorista é percebida como ameaçadora demais; então todas as facções estatistas se unem para salvar suas peles.

9 Digamos que uma região seja altamente agorista e que o resto seja mais primitivo. Recursos podem ser transferidos pelo estado para esmagar essa prematura e localizada (logo vulnerável) ágora. Isso se aplica à fase 2 ainda mais.

10 Alguns argumentarão que o Estado pode entrar em colapso pacificamente quando os estatistas virem seu fim se aproximando. Se os estatistas fossem tão razoáveis quanto a não apelar para a força por causa das alternativas de mercado, eles não seriam estatistas. Revolução é tão inevitável quanto qualquer ação humana pode ser.

Ação! Nossa Tática

O capítulo anterior discutiu algumas táticas em passant. Um poucas que se verificou serem produtivas para libertários radicais e para o MEL incluem a infiltração em grupos menos radicais, causando rachas apresentando alternativas: confrontação da coerção (ou divergência) com protesto visível e rejeição; propaganda dia-a-dia entre amigos; grupos sociais libertários, como clubes de jantares para trocas de informações, bens e suporte, funcionando como uma proto-ágora; e, é claro, publicações, discursos públicos, escrever ficção com mensagens agoristas¹ e atividades educacionais de várias formas: professor, consultor de negócios, entretendedor, historiador revisionista, economista agorista, etc.

Táticas de sucesso só podem ser descobertas, usadas e passadas adiante. Aqueles que percebem condições suficientemente similares em tempo e local para usar uma tática que funcionou anteriormente podem fazer isso. Mas tudo é um risco: isso é o ativismo, um tipo de empreendedorismo, de adivinhar o que quer o mercado e suprir a demanda. Pode-se tornar melhor e melhor fazendo essas conjeturas; é isso o que faz um empreendedor de sucesso. Está tudo em Ação Humana de Von Mises, se você puder aplicar.

Para descobrir o que foi tentado e funcionou ou falhou, a comunicação é necessária. Se você alcançou esta página e concordou e tem um desejo de apoiar a resistência ou uma necessidade premente de resistir à coerção, você está pronto para criar o MEL ou a ANL, dependendo da fase em que estivermos (capítulo IV). Liberte-se. Torne-se ativo.

Em que fase estamos? Em outubro de 1980 (primeira edição) a maior parte do planeta Terra está na Fase 0. As ilhas britânicas, a Austrália e o Canadá se moveram substancialmente rumo à Fase 1. A América do Norte está na Fase 1. Somente na maior concentração de libertários de hoje em dia, no sul da Califórnia, há os primeiros sinais da Fase 2. Assumindo que a situação não se reverta, as primeiras partículas de reais sociedades agoristas - as anarcovilas - estão formando sub-sociedades viáveis.

O Movement of the Libertarian Left [N.T.: Movimento da Esquerda Libertária nos Estados Unidos] existe apenas na Califórnia com uns poucos núcleos, agentes e células dispersos, em Aliança. Viu-se que a New Libertarian Alliance anteriormente citada era prematura e a NLA permanece em estado embrionário (ou em núcleo) até que surjam as condições objetivas para sustentá-la.

O MLL teve seu trabalho reduzido. Externamente, o colapso mundial da "Esquerda"² enfraqueceu as limitações sobre os segmentos competitivos do Estado, que estão indo à guerra para remistificar suas inquietas vítimas com patriotismo. A tomada da liderança abandonada do movimento antiimperialista, anti-guerra e anti-recrutamento forçado por um movimento novo, revigorado e ideológico se tornou uma oportunidade para os libertários se tornarem a Esquerda. O MLL tem que competir com o partidarismo e com os elementos monocentristas para sua preeminência.³

A ruína da plutocracia americana por conta da crescente inflação e depressões, em oscilações cada vez maiores, fizeram entrar em pânico um grande número de empresários complacentes e aumentou suas consciências para além das promessas conservadoras de restauração da estabilidade para considerar alternativas radicais e até mesmo revolucionárias. Somente a Esquerda Libertária pode levar esses empreendedores a uma

posição ideológica, não-pragmática. Aí está nossa oportunidade.

Internamente, o Partido "Libertário" [N.T.: "Libertarian" Party] chegou a uma crise com a eleição presidencial americana de 1980. O desmascaramento prematuro do estatismo inerente no partidarismo do gritante oportunismo de Crane e Clark fez gerar não apenas uma oposição de Esquerda, mas uma oposição de Direita e Centro.⁴ Deserções acontecem diariamente.⁵

O fracasso de alguns elementos reformistas em destituir o Kochtopus na Convenção de Denver (agosto de 1981) e em acalmar os não-radicalizados causaria uma crise dramática no LP dos Estados Unidos e geraria milhares de recrutas desiludidos para o MLL e para atividades educacionais anti-partido e contra-econômicas.

Com este manifesto como manual e inspiração, estrategistas e táticos Novos Libertários podem pesquisar, desenvolver, corrigir e aplicar a Nova Estratégia Libertária e as táticas apropriadas às condições encontradas. Muito trabalho é necessário, mas os projetos têm conseqüências que nenhum trabalho mundano pode fornecer: um fim à política, à taxação, ao serviço militar obrigatório, à catástrofe econômica, à pobreza involuntária e ao assassinato em massa do militarismo da guerra final - a sociedade contra Nosso Inimigo, o Estado.

A contra-economia fornece a recompensa imediata para aqueles que abandonam as limitações estatistas existentes. O libertarismo recompensa o praticante que o segue com maior auto-liberação e realização pessoal que qualquer alternativa já concebida. Mas apenas o Novo Libertarismo oferece a reformação da sociedade de uma forma moral, que funcione, sem mudar a natureza do Homem. Utopias podem ser descartadas; finalmente nós vislumbramos como remoldar a sociedade de forma que ela se adapte ao Homem em vez de fazer o Homem se adaptar a alguma sociedade. Que desafio mais recompensador poderia ser oferecido?

Se você escolher agora o caminho Novo Libertário, pode desejar se unir a nós em nosso juramento e grito de batalha - ou algo do tipo - "Triplo A" e se renovar com ele regularmente:

Nós testemunhamos a eficácia da liberdade e exultamos a intrincada beleza da complexa troca voluntária. Nós exigimos o direito de todo ego de maximizar seu valor sem nenhum limite a não ser o de outro ego. Nós proclamamos a era do Mercado ilimitado, a condição natural e apropriada da humanidade, de riqueza em abundância, de objetivos sem fim ou limite e o significado auto-determinado de todos: Ágora.

Nós desafiamos todos aqueles que nos amarrariam a mostrar a causa; sem prova de nossa agressão, nós destruimos nossas correntes. Nós levamos à justiça todos aqueles que já agrediram qualquer um. Nós restituímos àqueles que sofreram opressão suas condições legítimas. E nós destruimos para sempre o Monstro das Eras, o pseudo-legitimado monopólio de coerção, de nossas mentes e de nossa sociedade, o protetor dos agressores, aquele que impede a justiça. Isto é, nós destruimos o Estado: Anarquia.

Nós exercemos nossas vontades aos nossos limites pessoais restritos apenas pela moralidade consistente. Nós lutamos contra os anti-princípios os quais esgotam nossos desejos e combatem todos que fisicamente nos desafiam. Nós não descansamos nem desperdiçamos recursos até que o Estado seja destruído e a humanidade tenha alcançado

sua casa agorista. Ardendo com um desejo incontornável de justiça agora e Liberdade para sempre, nós vencemos: Ação!

Ágora, Anarquia, Ação!

Samuel Edward Konkin III
12 de outubro de 1980, Anarchovillage (Long Beach)

Notas:

1 E.g., *Alongside Night*, por J. Neil Schulman (Crown, 1979; Ace, 1982) e seqüências esperadas.

2 A Esquerda era originalmente proto-Libertária, como historiadores revisionistas como Leonard Liggio apontam. Na Assembléia Francesa, o liberal Frédéric Bastiat sentava ao lado do anarquista Pierre-Joseph Proudhon. Mesmo os marxistas de hoje em dia se referem aos anarquistas como elementos de "ultra-esquerda". Os elementos libertários e marxistas eram basicamente iguais no fim da Primeira Internacional. Os marxistas e seus imitadores vendidos estiveram em ascendência desde os anos 1890, finalmente perdendo a crença em si mesmos com o colapso da New Left, com a invasão da Tchecoslováquia e do Afeganistão pela URSS e do Vietnã pela China - a guerra "impossível" entre dois Estados marxistas.

3 Atualmente, o "Libertarian" Party "Radical" Caucus [N.T.: Facção radical do Partido Libertário americano] e a Students for a Libertarian Society [N.T.: "Estudantes por uma Sociedade Libertária"].

4 A "Direita" do libertarismo atual obedece bastante aos próprios princípios, mas muitos de seus princípios são anti-princípios: gradualismo, conservadorismo, reformismo e minarquia. A revista Reason e o boletim Frontline são seus órgãos principais. O "Centro" inclui Murray Rothbard e seus seguidores, agora organizados no LP "Radical" Caucus, que apóia Clark "criticamente", i.e., externamente, mas não internamente. Os centristas rothbardianos se moveram para a Esquerda ao abandonarem o monocentrismo.

5 Murray Rothbard, como mencionado; O Conselho Diretor do sul da Califórnia, Dyanne Petersen e outros informam este autor de suas deserções iminentes se mais pessoas "se venderem". Vai acontecer.

- Nota Especial à Segunda Edição: Aconteceu.

Alguns desertores do LP foram adicionados mês a mês às fileiras da MLL desde então. Pelo menos um novo grupo Libertário de Esquerda nasceu para competir por ex-partidaristas, os voluntaristas. E Murray Rothbard está organizando, desta vez, uma última tentativa de controle do LP com o que resta do Kochtopus, na convenção de nomeação presidencial do LP que vai acontecer em setembro de 1983 na cidade de Nova York.

Samuel Edward Konkin III (1947-2004) foi o criador do agorismo, uma variante do anarquismo de mercado, defendeu o revisionismo histórico e era explicitamente contra o voto. Editou a revista New Libertarian de 1978 a 1990.